

Estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno

Nursing performance strategies to promote breastfeeding

Estrategias de desempeño de enfermería para promover la lactancia materna

Alane Dantas Araújo de Souza^{1*}, Shelda Cunha de Araújo¹, Aiara Nascimento Amaral Bomfim², Josely Bruce dos Santos².

RESUMO

Objetivo: Identificar as estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, identificando-se artigos nas bases Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A busca realizou-se no período de abril a outubro de 2020, sendo encontrados 4.302 documentos, e desses, selecionados 75 estudos para serem analisados, dentre os quais, 66 artigos não atenderam aos critérios de inclusão e foram excluídos. A análise do material se dispôs por meio do estudo de Bardin, através da análise de conteúdo. **Resultados:** Foram usados no presente estudo 9 artigos, relatando que as estratégias de atuação da enfermagem para promover a amamentação empregaram-se a partir das orientações fornecidas para promoção do aleitamento materno, educação permanente para os profissionais e a inserção familiar no período de amamentar. **Considerações finais:** O desempenho dos profissionais que atuam no período gravídico-puerperal é indeclinável, tornando-se relevantes na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, produzindo impactos positivos na prevalência do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Enfermagem, Aleitamento materno, Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify nursing performance strategies to promote breastfeeding. **Methods:** This is an integrative literature review, identifying articles in the Virtual Library Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases. The search was carried out from April to October 2020, with 4.302 documents being found, and of these, 75 studies were selected to be analyzed, among which, 66 articles did not meet the inclusion criteria and were excluded. The analysis of the material was made available through the study of Bardin, through content analysis. **Results:** In this study, 9 articles were used, reporting that the nursing performance strategies to promote breastfeeding were used based on the guidelines provided for the promotion of breastfeeding, permanent education for professionals and family insertion in the breastfeeding period. **Final considerations:** The performance of professionals working in the pregnancy-puerperal period is indeclinable, becoming relevant in promoting, encouraging and supporting breastfeeding, producing positive impacts on the prevalence of exclusive breastfeeding.

Keywords: Nursing, Breast feeding, Health promotion.

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador - BA. *E-mail: alanedantas99@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - BA.

Departamento de Iniciação Científica UNIJORGE

SUBMETIDO EM: 3/2021

| ACEITO EM: 3/2021

| PUBLICADO EM: 4/2021

RESUMEN

Objetivo: Identificar estrategias de desempeño de enfermería para promover la lactancia materna. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, identificando artículos en la Biblioteca Virtual Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y bases de datos PubMed. La búsqueda se realizó de abril a octubre de 2020, encontrándose 4.302 documentos, de los cuales se seleccionaron 75 estudios para ser analizados, de los cuales 66 artículos no cumplieron con los criterios de inclusión y fueron excluidos. El análisis del material se puso a disposición mediante el estudio de Bardin, mediante el análisis de contenido. **Resultados:** En este estudio se utilizaron 9 artículos, informando que las estrategias de desempeño de enfermería para promover la lactancia materna se utilizaron con base en los lineamientos previstos para la promoción de la lactancia materna, la educación permanente de los profesionales y la inserción familiar en el período de la lactancia materna. **Consideraciones finales:** El desempeño de los profesionales que trabajan en el período embarazo-puerperal es indeclinable, cobrando relevancia en la promoción, incentivo y apoyo de la lactancia materna, produciendo impactos positivos en la prevalencia de la lactancia materna exclusiva.

Palabras clave: Enfermería, Lactancia materna, Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o alimento padrão ouro no quesito alimentação de crianças até o sexto mês de vida. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), os lactentes devem ser alimentados exclusivamente com leite materno até seis meses de vida, com exceção para suplementos vitamínicos ou medicamentos. Posteriormente a essa fase, outros alimentos são introduzidos e o aleitamento materno pode permanecer até os dois anos ou mais, se assim, desejar a genitora (CAMPOS AMS, et al., 2015).

A enfermagem desenvolve um papel fundamental na promoção do aleitamento materno, visto que, atua desde o pré-natal, no alojamento conjunto e em outras fases do desenvolvimento infantil. Por conseguinte, a assistência e o incentivo à amamentação são de grande relevância no pré-natal, uma vez que, é o período em que o enfermeiro e a gestante dispõem de um contato mais abrangente, se tornando um momento oportuno para fornecer orientações sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e os seus benefícios (ALVES JS, et al., 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o AME como uma estratégia importante para reduzir a mortalidade infantil. Devido os seus componentes nutricionais e imunológicos, o leite materno constitui-se como o método mais eficaz e econômico a trazer benefícios que repercutem para o bebê e a nutriz, diminuindo o risco de alergias, evita mortes infantis, diarreia, infecção respiratória, promove uma melhor nutrição, desenvolvimento da cavidade bucal, efeito positivo na inteligência, além de reduzir o risco de hemorragia pós-parto, hipertensão, colesterol alto, diabetes, obesidade, protege contra câncer de mama e ovários, evita nova gravidez, promove uma melhor qualidade de vida para a mulher e criança, aumentando o vínculo afetivo entre a díade mãe-bebê (BRASIL, 2015).

Segundo estudo realizado entre o período de 1986 a 2013 nota-se que a predominância do AME aumentou 34,2 pontos percentuais entre 1986 e 2006, o que ocasionou em um acréscimo que procedeu de 2,9% para 37,1%, com dados significativamente positivos em cada década até 2006 e estabilização em 2013. Foi observado um padrão semelhante relacionado a predominância do AM entre o período de 1986 e 2006. Os pontos percentuais que alcançaram a prevalência de 56,3% no ano de 2006 aumentaram de forma significativa nas estatísticas. Porém, em 2013 houve discreta diminuição do AM com percentual de 52,1% (BOCCOLINI CS, et al., 2017). Portanto, tendo em vista a diminuição do AM nos últimos anos, o profissional de saúde desempenha um papel fundamental na reversão desse quadro.

Haja vista que, a enfermagem destaca-se na promoção do aleitamento materno. De forma a está próxima da mulher em diversos momentos durante o pré-natal, onde devem ser abordadas sobre a importância de amamentar, as dúvidas devem ser sanadas e alternativas frente às dificuldades devem ser

ofertadas, se fazendo presente também durante o parto e nascimento. Após o parto, no alojamento conjunto, é o momento que a nutriz necessita de maior apoio e incentivo, já que põe em prática o ato de amamentar. Por isso, para que a mãe consiga entender como funciona a rotina e se sentir confiante, é necessário garantir para essa puérpera segurança e acolhimento (MARINHO MS, et al., 2015).

Destarte, as ações de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno deve advir do conjunto de metas da atuação dos profissionais, nos períodos respectivos à gestação da mulher, e posterior a isso, como no pós-parto, nos momentos de vacinação e nas consultas de puericultura. Pelo fato da equipe de saúde está em contato direto com essas mulheres, é imprescindível o acolhimento de mães e bebês, se dispendo para escutar, para esclarecer dúvidas e aflições que porventura venham a surgir, incentivando a troca de experiências e fazendo, sempre que necessário, uma avaliação particular para cada caso (ALMEIDA JM, et al., 2015).

Tendo em vista a proximidade da enfermagem com a mulher durante o período gravídico-puerperal, fica clara a importância de um olhar holístico, levando em consideração os aspectos psicológicos, socioculturais, socioeconômicos, educacionais e biológicos dessa mulher, a fim de orientar e formular estratégias para incentivarem a amamentação, disponibilizando de informações relacionadas às vantagens do AM para o bebê, assim como para a mãe, desenvolvendo competências técnicas para abordar sobre a importância, manejo e as possíveis intercorrências da amamentação, ajudando-as a superar as dificuldades nesse processo de amamentar (SILVA ACR, et al., 2019).

Para tanto, os profissionais de saúde e a equipe de enfermagem devem se preparar para ajudar as mulheres a iniciar a amamentação na primeira hora após o parto (TAVEIRO EAN, et al., 2020). Neste direcionamento, o estudo em questão justifica-se a partir das estratégias de atuação da enfermagem como fundamentais as genitoras para promoção do aleitamento materno. Ademais, os resultados aqui apresentados têm o potencial de demonstrar aos profissionais que assistem as nutrizes quais são os métodos apontados na literatura como essenciais na assistência a estas mulheres.

Dessa forma, tem-se por questão de pesquisa: quais são as estratégias apontadas pela literatura sobre a atuação dos profissionais de enfermagem na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno? E como objetivo, identificar as estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter descritivo exploratório, utilizando-se do método da revisão integrativa da literatura para análise e coleta de dados, cujo objetivo é identificar publicações já existentes da temática que discorra sobre as estratégias de atuação da enfermagem frente à promoção do aleitamento materno (SOUSA LMM, et al., 2017).

O processo para elaboração do estudo em questão resulta no seguimento das etapas propostas pela revisão integrativa: Sendo a primeira etapa baseando-se no estabelecimento da hipótese ou questão norteadora; A segunda dar-se por meio da busca ou amostragem na literatura; Na terceira etapa ocorre a categorização dos estudos; Na quarta dispõe da análise crítica dos estudos incluídos; A quinta etapa compreende a discussão dos resultados; A sexta e última etapa consiste na fase conclusiva de apresentação da revisão (BOTELHO LLR, et al., 2011).

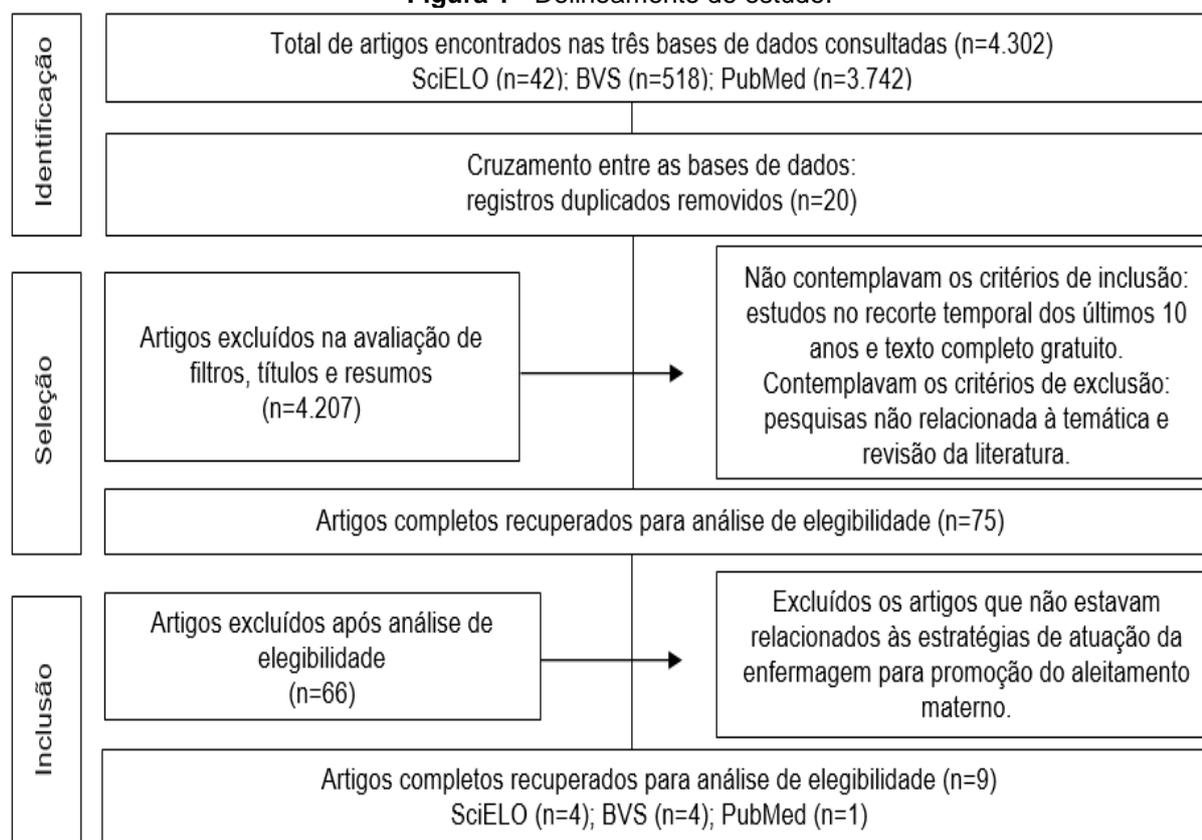
A busca pelos artigos científicos realizou-se no período de abril a outubro de 2020, nas bases SciELO, BVS e PubMed. Para a estratégia de busca, utilizou-se o operador booleano AND e os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais de estudos nacionais e internacionais, publicados na íntegra no recorte temporal dos últimos 10 anos, a partir do ano de 2011, escritos em português, inglês ou espanhol e que estavam disponíveis gratuitamente no formato completo. Foram excluídos da amostra: artigos duplicados, revisões de literatura, teses, editoriais e dissertações. Para análise dos resultados utilizou-se um instrumento de análise compondo um quadro com os seguintes elementos: Artigo, Periódico; Autores, Ano; Objetivo; Conclusões e Natureza do estudo.

Dessa forma, o método utilizado para análise do material se dispôs por meio do estudo de Bardin, cuja técnica dar-se através da análise de conteúdo, modalidade temática, visto que, esta por sua vez conduzirá ao estabelecimento de categorias empíricas que são rubricas ou classes, as quais reuniram um grupo de elementos (unidades de registros, no caso da análise temática) sob um título genérico, que serão agrupadas em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN L, 2016). Por meio dessa vertente, a argumentação sugerida salienta questões e aponta meios para promover reflexão a respeito da atuação da enfermagem, no sentido de orientar e agregar valor às práticas da assistência frente à promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

Foram encontrados 4.302 estudos distribuídos nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed. Desse total, foram excluídos 4.227 em razão de afastamento com a temática das estratégias realizadas pelos profissionais de enfermagem frente à promoção do aleitamento materno, artigos duplicados e estudos que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Na revisão integrativa em questão, foram selecionados para serem analisados 75 documentos, sendo 23 artigos na BVS, 16 na SciELO e 36 na PubMed, estudos estes, que tiveram o título e resumo lidos para que fosse identificada compatibilidade com o assunto pesquisado, mas 66 não atenderam aos critérios de inclusão e foram também excluídos.

Figura 1 - Delineamento do estudo.



Fonte: Souza ADA, et al., 2021.

RESULTADOS

Foram usados no presente estudo 9 artigos (4 na BVS, 4 na SciELO e 1 na PubMed), cuja síntese encontra-se abaixo. Quanto ao tipo de delineamento das pesquisas avaliadas, destacou-se na amostra a prevalência de artigos qualitativos descritivos, contendo também, ensaios clínicos e estudos observacional, transversal e exploratório. Quanto ao idioma, verificou-se que a língua portuguesa foi a mais predominante, tendo um artigo em inglês e um artigo em espanhol. Os artigos encontrados compreenderam os anos de publicação de 2012 a 2020, sendo de 2012 (n=1), 2015 (n=2), 2016 (n=1), 2017 (n=1), 2018 (n=2), 2019 (n=1) e 2020 (n=1) (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos para a revisão integrativa, Salvador - BA, 2020.

Artigo, Periódico	Autores, Ano	Objetivo	Conclusões	Natureza do estudo
A1, Texto & Contexto - Enfermagem	Rodrigues AP, et al., 2017	Avaliar o efeito da estratégia educativa em sessão grupal a partir da utilização do álbum seriado "Eu posso amamentar o meu filho" na promoção da autoeficácia em amamentar.	A sessão grupal utilizada como estratégia incentivadora frente à promoção do aleitamento materno, através do álbum seriado "Eu posso amamentar meu filho", proporcionou autoeficácia em amamentar.	Ensaio clínico
A2, Revista Brasileira de Enfermagem	Monteschio CAC, et al., 2015	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade.	As orientações fornecidas pelos enfermeiros em prol do aleitamento materno frente ao desmame precoce se baseiam em recomendações do Ministério, sendo necessária a participação de órgãos competentes em conjunto com os profissionais.	Descritiva/ Qualitativa
A3, Revista de Enfermagem Referência	Fonseca-Machado MO, et al., 2015	Descrever as características pessoais e profissionais dos profissionais de enfermagem da atenção primária e identificar sua percepção quanto à própria competência para manejar e orientar a prática do aleitamento materno.	A importância da capacitação dos profissionais sobre aleitamento materno, principalmente a equipe de enfermagem, que atuam durante todo o período gravídico-puerperal até os dois anos ou mais para fornecer rede de apoio para as mulheres que amamentam.	Observacional/ Transversal/ Descritiva
A4, Revista da Escola de Enfermagem da USP	Fonseca-Machado MO, et al., 2012	Caracterizar as práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família e analisar a correlação entre seu conhecimento sobre aleitamento materno e a frequência com que realizavam orientações sobre o tema nesses momentos.	A educação permanente para os profissionais que atuam em Estratégia de Saúde da Família como uma ferramenta que pode ser adotada para aprimorar o conhecimento sobre o aleitamento materno e como promovê-lo.	Observacional/ Transversal/ Descritiva/ Exploratório
A5, Revista Online de Pesquisa	Silva LS, et al., 2020	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	A importância do enfermeiro quanto as suas orientações na atenção básica e a relevância da visita domiciliar para promover o aleitamento materno e intervir mediante as dificuldades que porventura venham surgir.	Exploratório/ Descritiva/ Qualitativa
A6, Rev. Min. Enferm.	Silva DD, et al., 2018	Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde.	A mídia como meio importante para promover o aleitamento materno e a importância das orientações fornecidas pelos profissionais sobre todo o processo que envolve a amamentação, desde os benefícios do aleitamento até o manejo.	Qualitativa/ Exploratório/ Descritiva/
A7, Ciência & Saúde Coletiva	Dias RB, et al., 2016	Analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção desta nas ações de saúde relacionadas à amamentação.	O conhecimento das enfermeiras sobre as vantagens do aleitamento preconizado pelo Ministério da Saúde e a importância do apoio familiar para promoção do aleitamento materno.	Descritiva/ Qualitativa
A8, An Pediatr (Barc)	Martínez JVB, et al., 2018	Avaliar um programa de apoio telefônico para mães que amamentam nos primeiros 6 meses.	A intervenção telefônica não apresentou resultados significativos, mas pode argumentar que se utilizada com outra ferramenta de promoção, poderia surtir efeito benéfico.	Ensaio clínico
A9, Medicine (Baltimore)	Huang P, et al., 2019	Investigar a eficácia da intervenção individualizada em comparação com os cuidados de rotina na melhoria das taxas de aleitamento materno exclusivo.	O suporte da educação continuada durante todo o período gravídico-puerperal, visto que, é o momento de troca de informações entre as nutrizes e a equipe de saúde, fortalecendo assim, a promoção do aleitamento.	Ensaio clínico

Fonte: Souza ADA, et al., 2021.

A pesquisa científica discute a importância das estratégias para promoção do aleitamento materno há bastante tempo, uma vez que, a amamentação gera benefícios que repercutem positivamente para a genitora e lactente. À vista disso, identificou-se que as maiores estratégias manejadas pela enfermagem para promover a amamentação são: as orientações fornecidas pelos profissionais baseadas em recomendações preconizadas, contendo veracidade científica, a introdução das sessões grupais para promover troca de experiências entre as nutrizes, a inserção familiar no período de amamentar como fator essencial, influências sociais e culturais, visita puerperal, estratégias como intervenção telefônica e mídia utilizadas para promoção do aleitamento materno e a importância da capacitação e educação em saúde dos profissionais que atuam no período gravídico-puerperal.

DISCUSSÃO

Emergiram dos resultados três categorias para discussão, sendo elas: Orientações fornecidas para promoção do aleitamento materno; Educação permanente para os profissionais; Inserção familiar x amamentação.

Orientações fornecidas para promoção do aleitamento materno

Oliveira CM, et al. (2017) conclui que o saber sobre o aleitamento materno exclusivo e os seus benefícios, constitui-se como um instrumento poderoso para melhorar a eficácia do aleitamento materno, sendo necessário intervenções por meio de ações educativas para alcançar tal feito. Assim sendo, é importante que sejam desenvolvidas estratégias e orientações que facilitem a compreensão de cada participante do processo, atingindo o maior número de mulheres da melhor maneira possível.

Silva LS, et al. (2020) ressalta que é necessário que sejam orientações esclarecedoras a respeito das maiores dúvidas, mitos e verdades, dificuldades do aleitamento e estratégias que auxiliem as puérperas.

De acordo com Monteschio CAC, et al. (2015) as orientações fornecidas sucedeu a partir do comprometimento do aleitamento materno exclusivo em consequência do retorno da mulher ao trabalho, o desencorajamento do uso das mamadeiras para alimentar o bebê, a concepção materna do leite fraco, insuficiente e que não sustenta as crianças segundo os relatos das mães, a influência da família na prática do aleitamento materno e, por último, orientações frente aos problemas mamários e distúrbios menstruais.

Neste direcionamento, durante as consultas de pré-natal, as orientações para promover o aleitamento materno, contemplavam, em sua maioria, questões relacionadas aos benefícios do aleitamento materno para a díade mãe-bebê, pega correta, tempo para amamentar, alimentação saudável para manutenção da lactação, o incentivo do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e a visita puerperal, sendo uma ferramenta capaz de proporcionar segurança e apoio para as nutrizes, e para identificar situações com relação ao aleitamento materno, sendo capazes de fornecer condutas adequadas que torne prazeroso o ato de amamentar para a mãe e o lactente (SILVA LS, et al., 2020).

As ferramentas sugeridas para promover o aleitamento materno, inserindo as orientações nessa abordagem, englobam as atividades educativas em grupo para troca de experiências, utilizando-se de metodologias ativas que envolvam as genitoras juntamente com seus acompanhantes, e as redes sociais, tornando-se um fator essencial, tendo em vista a influência que a mídia pode exercer para o manejo do aleitamento materno, sendo um método capaz de alavancar as taxas de amamentação (SILVA DD, et al., 2018).

Andrade JA, et al. (2016) reforçam que as atividades em grupo entre as mulheres é uma excelente estratégia de incentivo ao aleitamento materno, uma vez que, torna-se um momento propício sob forma de diálogo para a tirada de dúvidas com relação a amamentação, além do estabelecimento de vínculo entre as participantes e o incentivo da aptidão de amamentar, através do conhecimento e técnica sobre o aleitamento materno compreendido nas sessões grupais.

Segundo Rodrigues AP, et al. (2017) a troca de experiências entre as mães, através da sessão grupal utilizando o álbum seriado “Eu posso amamentar meu filho”, vem a ser eficaz em conjunto com as orientações convencionais recebidas sobre a amamentação nas unidades, visto que, é uma ferramenta atrativa que possibilita o contato direto entre as mulheres com vivências distintas.

Sendo assim, proporcionando troca de conhecimento e prática associadas à importância do aleitamento materno exclusivo e as dificuldades que podem surgir perante este processo, colocando em pauta experiências passadas para aquelas que estão vivenciando ou passarão por períodos semelhantes, sendo um momento oportuno para os profissionais atuarem de forma esclarecedora na promoção da amamentação, prevenindo e intervindo a respeito de possíveis complicações provenientes do ato de amamentar, trazendo para essas nutrizes apoio, segurança e acolhimento (RODRIGUES AP, et al., 2017).

Educação permanente para os profissionais

A educação permanente dos profissionais proporciona o conhecimento teórico e prático sobre o aleitamento materno, com enfoque para os seus aspectos imunológicos, anatômicos, fisiológicos, intercorrências da amamentação e o manejo clínico, dispondo assim, de autonomia para perpassar o conhecimento de forma criativa e de fácil entendimento para as mulheres, familiares e o seu ciclo social, fazendo-os compreender tudo o que envolve a amamentação, aumentando sua duração e prevalência (FONSECA-MACHADO MO, et al., 2012).

O profissional que atua na promoção do aleitamento materno deve se aprimorar cada vez mais. Para Almeida JM, et al. (2015) o conhecimento sobre amamentação deve ser iniciado tão logo ocorra o ingresso no ensino técnico ou superior. Mas a transmissão do conhecimento científico por si só não promove o aleitamento materno, para isso, é necessário que o trabalhador busque e os órgãos competentes fomentem o conhecimento popular para que através da troca de saberes tenha mais credibilidade diante das genitoras.

Fonseca-Machado MO, et al. (2015) afirma que os profissionais precisam ser capacitados sobre o aleitamento materno quanto aos seus valores históricos, psicológicos, socioculturais e socioeconômicos, tendo em vista que podem influenciar de forma negativa quanto o manejo da amamentação, caso não possuam uma visão ampliada que ultrapasse o conhecimento da prática clínica. Destarte, quando o trabalhador dispõe de tais condutas, o suporte pré-natal e pós-natal pode aumentar significativamente as taxas de aleitamento materno exclusivo (HUANG P, et al., 2019).

Logo, um método inteligente de educação em saúde que pode ser desenvolvido, se dá a partir da divulgação de datas comemorativas relacionadas ao aleitamento materno através da mídia, gerando um grande impacto, visto que, transforma-se em um momento de troca de informações, escuta, incentivo e apoio (BRANCO MBLR, et al., 2015).

Para Martínez JVB, et al. (2018) a intervenção telefônica manejada para promoção do aleitamento materno, não surtiu o efeito esperado para promovê-lo, mas se utilizada com outra ferramenta poderia trazer um resultado benéfico. Como por exemplo, abordar o tema antecipadamente em salas de espera das unidades e/ou distribuir cartazes sobre a amamentação, manejo, cuidados e benefícios.

Por meio desse viés, as estratégias devem ser formuladas tão logo o pré-natal seja iniciado, já que, é o período de maior contato entre o profissional de enfermagem, a gestante e o seu acompanhante, transformando-se em um momento oportuno para dialogar e ouvir as dúvidas e questionamentos, trabalhando com base nos problemas levantados nas consultas, para assim, formular meios que alcancem essas mulheres em conjunto com uma equipe multidisciplinar (OLIVEIRA CM, et al., 2017; SILVA DD, et al., 2018). Portanto, cabe aos órgãos competentes (municipal, estadual e nacional), estimularem e proverem estratégias de educação continuada para os profissionais, a fim de proporcionar conhecimento e técnica frente à promoção do aleitamento materno, para que as informações sejam disseminadas de forma clara.

Inserção familiar x amamentação

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, visto que, atua diretamente com as nutrizes. Dessa maneira, se tornam responsáveis pela elaboração de estratégias de incentivo ao aleitamento materno e prevenção do desmame precoce, podendo ser desenvolvidas através de um plano de ação com intervenções e orientações para as genitoras e familiares, por meio de ações educacionais que devem ser realizadas não só pela enfermagem, mas por uma equipe multidisciplinar, inserindo a sociedade, o Estado e a família nesse contexto (MONTESCHIO CAC, et al., 2015).

Em uma análise feita por Dias RB, et al. (2016), a inserção familiar no período da amamentação é um desafio, tangendo aos profissionais de saúde os encorajarem a participarem da promoção e incentivo ao aleitamento materno para com a nutriz, elaborando estratégias em conjunto com estes familiares que facilite o entendimento e a compreensão sobre a amamentação, estimulando-os a envolver-se ativamente neste processo, mostrando o quanto a sua presença nesta etapa tão importante na vida de uma mulher se torna imprescindível.

Por meio desta vertente, a pesquisa aponta caminhos para inserir os membros que compõem a rede social da genitora, através da educação continuada em saúde, realizadas em âmbitos onde o familiar e a nutriz se encontrem juntos, visto que, o ciclo de pessoas mais próximo da mulher pode ser capaz de exercer interferência no desempenho da amamentação (DIAS RB, et al., 2016).

Diante disso, Dias LMO, et al. (2019) relata que as influências sociais e culturais podem dificultar a amamentação, visto que, a mulher pode trazer uma visão pré-existente a respeito do aleitamento e com isso pode vir a carregar medos e inseguranças. Se para elas são transmitido tabus e crenças, por meio do seu convívio social, que a amamentação é algo muito doloroso e sofrido, e se são impostas proibições, claramente será desenvolvido um medo a partir do que ouviu, ou, até mesmo, acreditar fielmente no que foi dito.

Portanto, o profissional de saúde deve envolver o familiar na preparação da puérpera para a lactação, no período do pré-natal e pós-natal, reforçando as orientações, desmistificando conceitos e crenças que podem prejudicar a adesão e manutenção da amamentação, oferecendo o suporte necessário para ambos participantes do processo (ALMEIDA JM, et al., 2015).

Para tanto, o profissional deve proporcionar um ambiente acolhedor e seguro, de forma a escutá-las a partir dos medos, preocupações e receios, sem o medo de julgamentos, desmistificando pensamentos negativos sobre o aleitamento materno, com a implementação de subsídios de socialização e comunicação, possibilitando que essas mulheres sejam alcançadas e consigam enfrentar as dificuldades da amamentação, promovendo assim, uma melhor qualidade de vida para a díade mãe-bebê (ANDRADE JA, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo é considerado como a melhor forma de alimentação para os lactentes até o sexto mês de vida. Para promovê-lo, os profissionais que atuam com as gestantes, familiares e acompanhantes, precisam ser capacitados e responsáveis por elaborarem estratégias para trabalharem com o aleitamento materno e aumentarem a sua taxa de prevalência. Nesse contexto, espera-se com este estudo contribuir para fomentar as estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e pós-natal, baseadas nas necessidades das gestantes, empregando as orientações fundamentais, educação permanente para os profissionais e inserção familiar, que colaborem com a promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, produzindo assim, impactos positivos nas prevalências de aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JM, et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev. Paul Pediatr.*, 2015; 33(3):355-362.
2. ALVES JS, et al. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(4):1077-1088.
3. ANDRADE JA, et al. Aleitamento materno: Abordagem grupal do Pet-Saúde em um grupo de gestantes com base no círculo de cultura de Paulo Freire. *Revista Destaque Acadêmicos*, 2016; 8(3):38-49.
4. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.
5. BOCCOLINI CS, et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Rev. Saúde Pública*, 2017; 51:108.
6. BOTELHO LLR, et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 2011; 5(11):121-36.

7. BRANCO MBLR, et al. Promoção do aleitamento materno nos bancos de leite humano do estado do Rio de Janeiro. *Rev. Enferm. UFSM*, 2015; 5(3):434-443.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. *Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. 2 ed., n. 23. Brasília: MS, 2015.
9. CAMPOS AMS, et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2015; 23(2):283-90.
10. DIAS LMO, et al. Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. *Revista Saúde em Foco*, 2019; Edição nº11: 634-648.
11. DIAS RB, et al. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciênc. saúde coletiva*, 2016; 21(8):2527-2536.
12. FONSECA-MACHADO MO, et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Rev. esc. enferm. USP*, 2012; 46(4):809-815.
13. FONSECA-MACHADO MO, et al. Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Enf. Ref.*, 2015; serIV(5):85-92.
14. HUANG P, et al. Individualized intervention to improve rates of exclusive breastfeeding: A randomised controlled trial. *Medicine (Baltimore)*, 2019; 98(47):e17822.
15. MARINHO MS, et al. A Atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2015; 4(2):189-198.
16. MARTÍNEZ JVB, et al. Apoyo telefónico de la lactancia materna desde Atención Primaria: ensayo clínico aleatorizado y multicéntrico. *An Pediatr (Barc)*, 2018; 89(6):344-351.
17. MONTESCHIO CAC, et al. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Rev. Bras. Enferm.*, 2015; 68(5):869-875.
18. OLIVEIRA CM, et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de saúde da família. *Rev. Enfermagem Revista*, 2017; 20(2):99-108.
19. RODRIGUES AP, et al. Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. *Texto contexto - enferm.*, 2017; 26(4):e1220017.
20. SILVA ACR, et al. Desmame precoce: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 30:1013.
21. SILVA DD, et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. *REME – Rev Min Enferm.*, 2018; 22:e-1103.
22. SILVA LS, et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *R. pesq. cuid. fundam. online*, 2020; 12:774-778.
23. SOUSA LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, 2017; 17-26.
24. TAVEIRO EAN, et al. Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. *Rev Bras Ciên Saúde*, 2020; 24(1):71-82.